



2513 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

EM BUSCA DA PALAVRA NEGLIGENCIADA A VOZ E VEZ DOS SUJEITOS DA EJA
Ana Maria Soek - UFPR - Universidade Federal do Paraná
Sonia Maria Chaves Haracemiv - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

O presente trabalho tem por objetivo refletir a respeito da responsabilidade imbuída nas relações educacionais, quanto ao não esvaziamento da palavra e, para tal analisa relatos de experiências de um Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA da região metropolitana de Curitiba/PR. A análise dos relatos, objetiva identificar elementos que possibilitem atribuir sentidos nas relações escola/educador/educando em suas múltiplas possibilidades de (trans)formação pela perspectiva Freiriana. Nesse sentido identifica-se um velamento desta realidade, nas contradições do ambiente escolar para a formação humana. O estudo suscitou reflexões sobre as diferentes responsabilidades do educador (no sentido amplo da escola), e como ele significa a educação no processo de mediação com os educandos sujeitados ao “ser menos” para o despertar da busca pelo “ser mais”.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação de Educadores; Conscientização.

EM BUSCA DA PALAVRA NEGLIGENCIADA
A VOZ E VEZ DOS SUJEITOS DA EJA

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo refletir a respeito da responsabilidade imbuída nas relações educacionais, quanto ao não esvaziamento da palavra e, para tal analisa relatos de experiências de um Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA da região metropolitana de Curitiba/PR. A análise dos relatos, objetiva identificar elementos que possibilitem atribuir sentidos nas relações escola/educador/educando em suas múltiplas possibilidades de (trans)formação pela perspectiva Freiriana. Nesse sentido identifica-se um velamento desta realidade, nas contradições do ambiente escolar para a formação humana. O estudo suscitou reflexões sobre as diferentes responsabilidades do educador (no sentido amplo da escola), e como ele significa a educação no processo de mediação com os educandos sujeitados ao “ser menos” para o despertar da busca pelo “ser mais”.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação de Educadores; Conscientização.

O presente trabalho tem por objetivo refletir a respeito da responsabilidade imbuída nas relações educacionais, quanto ao não esvaziamento da palavra e, para tal analisa relatos de caso ocorridos em um Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA da região metropolitana de Curitiba/PR.

Este tipo de análise se faz importante para identificar a conjuntura na qual a educação – que busca a aproximação, a mediação, a formação do sujeito como gente, do sujeito como *ser mais*, do sujeito com o *que fazer*, do sujeito que compreenda na educação uma formação como ser humano, que pertence a um contexto, que faz e atua na história, com seus saberes e fazeres – se enquadra, para o sujeito que dela participa e, tenta, com muito esforço adequar-se aos seus modelos e porque não, imposições.

A questão é problematizar como a partir das experiências que esses educandos já trazem consigo, a escola de EJA poderá possibilitar essa construção de novos saberes possibilitando ir “além”, possibilitando um novo “*vir a ser*,” educar para visibilizar o que está escondido, educar para o que ainda *não é*, educar para dar voz e vez aos educandos/as e a diversidade de culturas presentes no espaço escolar, educar para o *ser mais* como propunha Freire.

Nesse sentido, debater as singularidades da EJA bem como debater sobre a formação docente necessária e a profissionalização dos professores/educadores, do envolvimento com a EJA e dos percursos de formação e autoformação, da educação comunitária, do envolvimento com movimentos de educação de base popular entre outros.

A provocativa é interessante para pensarmos as relações interpessoais e sobre os saberes necessários a prática educativa. E ao escrever sobre formação docente, no livro *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire deixa bem claro sua preocupação com os “*saberes necessários a prática educativa*” e requisitos para uma boa formação do professor.

A formação dos professores e das professoras devia insistir na construção deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico – desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. (FREIRE, 1996, p. 155)

Para ele a formação docente ideal tem que promover a passagem da consciência ingênua à consciência crítica, ou seja, o caminho da curiosidade epistemológica (estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados). "É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática". Neste sentido, Freire (2016) enfatiza que ensinar, implica ir além do conhecimento historicamente acumulado e ainda que o educador deve ter consciência de que qualquer conhecimento desenvolvido em sala de aula, está a serviço de alguma coisa ou de alguém e, portanto, contra alguma coisa ou contra alguém. Este pensamento vai ao encontro dos achados de Pinto (2003) quando ressalta que o educador deve estar consciente do seu papel intelectual, político e social, determinante nos processos de emancipação.

Ainda neste sentido, o pensamento Freireano se direciona para uma nova dimensão na prática educativa, quando afirma: "Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura" (FREIRE, 1996, p.115). Para Freire a atuação docente, configura-se num exercício profissional comprometido com a sociedade, cuja responsabilidade é possibilitar que seus educandos se tornem cidadãos ativos, críticos e participantes do mundo do trabalho, da cultura e da política. É nessa ótica que o trabalho do professor se faz extremamente importante uma vez contribui para a construção da conscientização humana.

A análise dos relatos, objetiva identificar elementos que possibilitem atribuir sentidos nas relações escola/educador/educando em suas múltiplas possibilidades de (trans)formação, em todas as dimensões do ato educativo.

Para debater o caso, foi considerado a seguinte situação ocorrida em um Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos – CEEBJA da região metropolitana de Curitiba/PR. O educando diante de uma abordagem sobre o uso do cigarro, revelou que tinha poucas expectativas de tempo de vida, afirmando que não duraria mais que 10 anos. Ao conversar sobre os seus objetivos de vida, sobre a necessidade de se desenhar um projeto de vida, revelou que fazia *rap*. "- antes eu fazia um *rap* sujo, hoje faço *rap* denunciando o sistema". Ainda revelou que estava compondo uma música com alguns amigos da escola, amigos que construiu ao ingressar no CEEBJA. Ao saber que poderia apresentar o seu trabalho na escola, o menino, cabisbaixo, calado começou a encontrar naquele espaço, um lugar de acolhimento e de visibilidade. Dias depois, buscou na biblioteca um dicionário pois queria encontrar "palavras novas" para a composição da sua música. A professora, não tinha conhecimento sobre este fato, e sobretudo, sobre os fazeres deste sujeito o que nos revela, o distanciamento com o contexto existencial dos mesmos, condição essencial para o processo educativo.

A outra situação que ocorreu foi que a professora ao se deparar com uma situação de afronta em sala de aula, aonde tinha livros espalhados por toda a sala, falou a todos que desconfiava da sua aluna Maria^[1] pois a mesma tinha dito um dia antes que não suportava ouvir a voz da professora. Ao conversar com a professora, Maria que trabalha 12 horas noturnas numa pizzaria disse que a professora diante de uma situação de bagunça na sala de aula, disse que os alunos tinham que parar de fazer bagunça e aproveitar "o tempo perdido". Maria ao lembrar o fato, disse para a professora que ela não sabia qual foi o tempo perdido dela, aonde que ela estava, o que estava fazendo... que nem todos os alunos foram expulsos de outras escolas, mas que cada um tem um motivo que muitas vezes os levaram a pararem de estudar. Maria disse que não morava com a mãe e morava sozinha. De coração duro disse que a professora não precisava se preocupar com ela, pois ela sabia das faltas, das notas, etc. Após a conversa, a professora ressaltou: "nem a mãe aguentou ela, por isso mora sozinha". São as representações de alguns professores em relação aos alunos. Maria mudou o seu comportamento. A professora fez um boletim de ocorrência - BO no dia seguinte e após, avisou toda a sala (na ausência da Maria) que teria feito o boletim de ocorrência. Disse ainda que se acontecesse alguma coisa com ela a Maria seria a primeira suspeita. Maria, segundo a professora, após o BO, mudou o comportamento e "se colocou no lugar dela".

Estes acontecimentos nos permitem fazer algumas reflexões sobre as práticas pedagógicas dos educadores e educadoras da EJA: Como educar tendo como ponto de partida, os diferentes saberes e fazeres destes sujeitos? Como levar em consideração, no processo educativo, as suas histórias de vida, os seus diferentes tempos e espaços percorridos; as suas trajetórias escolares interrompidas, os motivos pelos quais eles cessaram no seu processo escolar? Como transformar o "não lugar" da escola em um lugar de pertencimento e acolhimento? Como trabalhar com este/esta adolescente, jovem, adulto e idoso de modo a desenvolver a mudança do "ser menos" para "ser mais"? Como (des)velar realidades opressoras, de modo a contribuir para uma tomada de consciência destes sujeitos? Como educar para além dos conhecimentos científicos, num processo que seja sobretudo humano?

A Educação de Jovens e Adultos apresenta características peculiares que a diferencia de outros processos educacionais, atendendo a um público diverso, composto por adolescentes, jovens, adultos e idosos, que almejam neste campo educacional, uma (ou talvez a única) possibilidade de conclusão dos seus estudos, incluindo a este ponto, a realização de projetos de vida, seja no mundo do trabalho e/ou pessoal. Falar dos sujeitos da EJA é pensar e trabalhar com e na diversidade. Uma diversidade constituída pelas diferenças, das quais, destaca-se, os diferentes jeitos de Viver, "Ser", Pensar e Agir e por se tratar de um trabalho com e na diversidade, há de se pensar em ações voltadas para as relações intergeracionais, de compreensão, diálogo e respeito entre os sujeitos que frequentam, vivem, convivem e aprendem num mesmo espaço educativo (DI PIERRO, 2005).

A questão não está resumida em saber se o professor reproduz ou transforma a sociedade, mas em formar de modo a tornar o ser humano mais humano, humanizar-se, que significa ser essencialmente possibilidade, projeto, formação constante e contínua. E a escola tem um papel estratégico nesse processo de formação, pois pode ser o lugar onde "as forças emergentes da nova sociedade, muitas vezes chamadas de classes populares, podem elaborar a sua cultura, adquirir a consciência necessária à sua organização" (GADOTTI, 2001, p. 25).

Logo, a atuação docente, em específico do professor da Educação de Jovens e Adultos, configura-se num exercício profissional comprometido com a sociedade, cuja responsabilidade é possibilitar que os alunos tornem-se cidadãos ativos, críticos e participantes do mundo do trabalho, da cultura e da política. Infere-se neste ponto, a importância do professor como profissional transformador pois como aponta Freire (1980), há a necessidade de que o professor desenvolva um trabalho que possa contribuir para a compreensão de realidades que deve partir do contexto existencial dos seus educandos pois para o autor, ninguém luta contra forças que não entende, requerendo a necessidade desta mediação do professor.

A reflexão desse estudo suscitou debates sobre as diferentes responsabilidades do educador (no sentido amplo da escola), e como ele significa a educação no processo de medição com os educandos sujeitados ao "ser menos" para o despertar da busca pelo "ser mais".

REFERÊNCIAS

DI PIERRO, M.C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**. vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18.pdf>. Acesso em 27/04/2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. et all. **Pedagogia da Solidariedade**, 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Editora Cortez, 2001.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos.** São Paulo: Cortez, 2003.

[1] Nome fictício para não identificar a aluna.